

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**DE TRABALHADORES DA TERRA A CONSTRUTORES DE PROCESSOS DE
FORMAÇÃO POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA**

MATINHOS 2014

JUDITE STRONZAKE

**DE TRABALHADORES DA TERRA A CONSTRUTORES DE PROCESSOS DE
FORMAÇÃO POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA**

**Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção
da certificação do Curso de Especialização em Educação
do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do
Paraná.**

Orientador: prof. Luiz Rogério Oliveira da Silva

MATINHOS 2014

SUMÁRIO

I – Introdução	p. 5
II – Experiências das escolas de camponeses	p. 6
III – O Curso de Teoria Política Latino-americana	p. 7
IV – Considerações Finais	p.15
V – Referências Bibliográficas	p.16

TÍTULO: DE TRABALHADORES DA TERRA A CONSTRUTORES DE PROCESSOS DE FORMAÇÃO POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

AUTORA: JUDITE STRONZAKE

RESUMO

Essa pesquisa tem por finalidade analisar o processo de formação política e educação no campo na área das ciências sociais e agrárias para jovens camponeses latino-americanos na perspectiva de construção de um projeto comum emancipatório e integração dos seus membros. A formação dos camponeses será analisada a partir do curso realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e pela La Via Campesina- LVC. Esse curso recebe anualmente em média educandos de 20 países, principalmente camponeses e indígenas, da América Latina e Caribe, com o objetivo pedagógico de contribuir no processo de formação teórica e humana dos trabalhadores para enfrentar os desafios econômicos e sociais da contemporaneidade. Pelo fato de o curso estar centrado na formação dos camponeses da América Latina, ele se transformou numa das vértebras das relações internacionais do MST. Finalmente, o foco do artigo é o Curso de Formação Teoria Política Latino-americana da Escola Nacional Florestan Fernandes- ENFF, situada em Guararema - São Paulo. A pesquisa foi realizada com a metodologia de pesquisa-participante e entrevistas estruturadas.

Palavra chave: educação do campo, formação política, agroecológica, La Via Campesina, Curso de Formação Teoria Política Latino-americana.

CAPITULO I. INTRODUÇÃO

Um dos âmbitos da vida na atual geração, onde se torna mais visível no cotidiano é o impacto da internacionalização do sistema capitalista, na produção de alimentos que todos os dias chegam à mesa dos brasileiros e dos latino-americanos. O modelo atual de produção, distribuição e consumo de alimentos, é hegemonizado em escala global, pelo sistema agroindustrial do agronegócio, o qual é composto pela rede que envolve uma lógica industrial, financeira, política, jurídica, meios de comunicação, educação e cultura. Estamos perante um sistema complexo que dá garantia de reprodução e hegemonia do modo de produção capitalista, a sua vez torna-se mais difícil à compreensão de atuar em várias cadeias produtivas. Por outro lado existem as resistências camponesas, por exemplo, cooperativas de produção agropecuária e pequenas agroindústrias coletivas ligadas aos movimentos sociais.

Segundo a dinâmica geral da América Latina, o Brasil adota a re-primarização da economia através da lógica de agricultura exportadora altamente rentável para o capital. Segundo o professor Guilherme Delgado:

Em pouco mais de uma década, 1999-2012 o país quintuplica em dólares suas exportações – passando de 50,0 bilhões a 250,00 bilhões. Nesse “boom” exportador, os produtos primários -“básicos” e “semi-elaborados”, ganham posição protagônica, enquanto as manufaturas vão saindo das “exportações” e ingressando paulatinamente nas “importações”- (entre os anos 1995/99 e 2008/10 os produtos ‘primários’ pulam de 44,0% para 54,3 % da pauta exportadora, enquanto os ‘manufaturados’ decrescem proporcionalmente). (DELGADO, 2013, p. 3).

Essa tese da retomada da lógica exportadora de bens primários coaduna com as ideias levantadas pela professora Maristella Svampa no chamado ‘Consenso das *Commodities*’ e se dá no âmbito da acumulação e expansão do capital, cujas tendências levam a superexploração dos recursos naturais não renováveis, fato que acaba levando o camponês, indígena e quilombola ao “despejo da terra, recursos e territórios e produz novas e perigosas formas de dependência e dominação” (SVAMPA, 2013, p. 32).

Esta lógica internacionalizada do modelo de exploração exige uma luta articulada dos trabalhadores do campo, nesse sentido, ao redor do mundo demonstram a capacidade de olhar para fora de seu próprio território numa articulação crescente que deu origem a La Via Campesina (LVC), organismo de nível mundial que conta com várias estratégias de lutas entre as quais destaca a

educação do campo, a formação política e a agroecologia, tornou-se um movimento de luta camponesa com caráter internacional¹.

CAPITULO II. ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ESCOLAS CAMPONESAS

A La Via Campesina assume a educação do campo, a formação política e agroecológica de trabalhadores latino-americanos e a articulação internacional como a via para a construção da justiça social, de emancipação social, cultural, alimentar e comunicacional através da distribuição da renda e riqueza, buscando desenvolver práticas pedagógicas emancipadoras e contra-hegemonicas para questionar a ordem desigual hegemonizada pelo capital (LVC, 2013).

A importância histórica das experiências de práticas pedagógicas da educação do campo, formação política e agroecológica dos Movimentos Sociais na América Latina radica em que as iniciativas de educação são coletivas e articuladas a nível internacional, porém cada movimento social do campo mantém sua autonomia na construção dos seus processos políticos e metodológicos de educação do campo, formação política e agroecológica. Por tanto, as diversas estratégias desenvolvidas para enfrentar o desafio que as contradições do capital transnacional colocam não são opostas, mas antes se complementam entre as diversas forças sociais do continente.

A educação da consciência social e agroecológica fazem parte da agenda de trabalho organizativo e são encarados como desafios contemporâneos para a La Via Campesina. Em especial a articulação com governos progressistas na tentativa de disputar a formulação e execução de políticas públicas nacionais em toda Nossa América tendentes a fomentar as condições econômicas para a educação de jovens

¹ Desde seu surgimento em 1993 em Mons, Bélgica, a LVC não tem deixado de crescer, em base a uma estratégia constante de articulação de movimentos, na celebração dos seus 20 anos de vida, durante VI Conferencia Internacional (junho 2013) em Jacarta, Indonésia, ratificou mais 33 novas organizações. Tal como se expressa o chamamento de Jacarta “Nós, La Vía Campesina, viemos a estender nosso chamado urgente a tecer fio a fio a unidade a nível global entre organizações do campo e da cidade para participar ativa, propositiva e decididamente na construção de uma nova sociedade, baseada na soberania alimentar, na justiça e na igualdade”. Atualmente é a maior articulação de movimentos sociais do mundo, compreende em torno de 183 organizações locais e nacionais em 78 países de África, Ásia, Europa y América. Representando cerca de 200 milhões de camponeses e camponesas. Declara-se como movimento autônomo, pluralista e multicultural, sem nenhuma afiliação política, econômica o de qualquer outro tipo. Hoje em dia, é um dos principais atores políticos nos debates alimentares e agrícolas, sendo escutada por instituições como a FAO e o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. Informação disponível: <http://viacampesina.org>. Para conhecer com mais profundidade o processo histórico de construção de LVC recomendamos a leitura de Borras (2004) e Rosset e Martínez-Torres (2010).

trabalhadores do campo. Sendo trabalhadores da terra, eles se mantêm, em seu trabalho camponês e se propõe a construir experiências novas no atual contexto da luta de classes na América Latina.

O ano de 2005 representa o surgimento de novas experiências na América Latina, fruto da solidariedade internacional e do trabalho voluntário, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/MST inaugura a Escola Nacional Florestan Fernandes/ENFF. Nesse mesmo ano se concretiza uma estratégia política para impulsionar processos de formação emancipatórios visando à implementação de escolas do campo. Conforme relato da Reunião da Comissão de Formação e Educação da La Via Campesina América do Sul:

Em janeiro de 2005, no município de Tapes, Rio Grande do Sul, no assentamento do MST, o Governo da Republica Bolivariana de Venezuela através do presidente Hugo Chávez e o governo do Estado do Paraná na gestão de Roberto Requião, assinam acordo para criar a Escola IALA Paulo Freire em Barinas na Venezuela e a Escola Latino-americana de Agroecologia – ELAA na Lapa, estado do Paraná, convênios entre a Alternativa Bolivariana dos povos de nossa América (ALBA), LVC e o MST durante o Fórum Social Mundial de Porto Alegre (LVC, 2009).

Outras iniciativas importantes para fortalecer a rede de educação do campo e agroecologia começam a tomar forma, no segundo semestre de 2008 as construções de escolas IALAS na América do Sul: “Paraguai o IALA Guarani; no Brasil a Escola IALA Amazônia (2009); no Equador a Escola Nacional de Agroecologia – ENA (2009); na Argentina a Universidade Multidisciplinar Campesina e Indígena – UNICAM, (2010)” (FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DA LVC, 2009). Quanto a região da América Central existe na “Nicarágua a Escola Francisco Morazán, em El Salvador a Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional com a escola de educação popular” (FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DA LVC, 2009). São experiências no marco dos processos políticos da La Via Campesina que visa formar a juventude que mora e trabalha nas comunidades rurais.

CAPITULO III. O CURSO TEORIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA

“o curso é motivador de um processo de unidade do pensamento crítico latino-americano” João Pedro Stedile (04 de setembro de 2013).

Nosso objeto de análise é o Curso Teoria Política Latino-americana (TPLA), teve inicio no dia 03 de agosto de 2007, uma experiência não formal, para receber

jovens camponeses ligados ao MST, La Via Campesina e de Movimentos Sociais pertencentes à Articulação Continental dos Movimentos Sociais da ALBA.

A abertura do Curso Teoria Política Latino Americana em sua aula inaugural com a presença do professor Paulo Arantes da Universidade de São Paulo/USP, com o tema sobre a “importância do conhecimento”, teve a presença de 94 jovens, eram 43 mulheres e 51 homens, provenientes de 66 organizações sociais e políticas, média de idade de 28 anos, representando 18 países.

O Curso de Teoria Política Latino-americana, coordenado pela Escola Nacional Florestan Fernandes, surge a partir de movimentos sociais camponeses para ser um lugar onde temas como questão agrária, educação do campo, movimentos sociais pudessem ser abordados. Tudo indica que a intenção desses movimentos camponeses é construir espaços comuns, onde possam reunir os trabalhadores para estudar a realidade social, econômico, ambiental, articular-se com os movimentos urbanos para enfrentar os desafios teóricos e práticos da integração na América Latina.

Analisar a importância da riqueza e diversidade de experiências políticas e organizativas dos diversos países da América Latina, numa mesma escola, em um processo intenso de vivência e intercâmbios, portanto, nos parece uma iniciativa plural, aglutinadora, heterogênea, que dá um novo sentido aos processos de educação popular e formação política dos movimentos sociais contemporâneos.

Conforme relatório de 2011 da ENFF, o Curso abrange desde 2007 em média 20 países, o que torna a proposta um valoroso território de identidades, sob o conceito poder-saber, que tem um significado para a escola onde se compreende que o conhecimento na atualidade é poder, uma frase exposta na escola diz que “quem não sabe é como quem não vê”, este conceito também se refere como os diversos povos constituintes de nossa formação latino-americana têm sua própria história, suas línguas, seus descobrimentos e produtos culturais, sua memória, suas identidades, sua sabedoria e seu conhecimento, no qual a escola desenvolve o papel de ajudar na elaboração e sistematização científica dos saberes, na busca de bases teóricas para interpretar e transformar a realidade, como bem lembra o grande mestre, Florestan Fernandes: “os fatos, não falam por si mesmos. É preciso interrogá-los e, para isso, é indispensável algum domínio do quadro teórico” (FERNANDES, 1977, p. 174).

A ENFF também aponta para um lugar de exercício pedagógico, de unidade na diversidade, internacionalismo, convivências culturais, pesquisas e debates teóricos, além de espaço de partilha de conhecimentos populares que favorece os intercâmbios de saberes e sabores, e onde se vivenciam valores humanistas numa perspectiva emancipadora². Uma escola onde se aprende a importância da combinação entre número (quantidade) de camponeses organizados e com consciência social e política (qualidade), para Karl Marx na abertura da I Internacional Comunista no dia 28 de setembro de 1864 ao referir-se sobre o programa de base da internacional:

A emancipação da classe operária deve ser realizada pela própria classe operária – a grande finalidade à qual deverá estar subordinado todo e qualquer movimento político. [...] Conquistar poder político tornou-se, portanto, o grande dever das classes operárias [...] Possuem um elemento de sucesso — o número; *mas o número só pesa na balança se unido pela combinação e guiado pelo conhecimento.* (MARX, 2005, p. 4). Grifos meus.

Na análise aqui proposta, percebemos que o Curso TPLA é uma experiência alternativa para os novos tempos, onde possibilita o fortalecimento das relações políticas e subjetivas entre as novas gerações latino-americanas. A ENFF e o Curso TPLA apresentam-se de um modo interessante pelo motivo de (a) aborda autores clássicos do pensamento social e político latino-americanos como prioridade de estudos; (b) as grandes temáticas regionais contemporâneas: terra, propriedade, nação, igualdade, democracia, Estado, recursos naturais, diversidade cultural e relação política – educativo campo e cidade na atualidade; (c) trabalha a formação política nos movimentos sociais para que possam conhecer melhor seus direitos, sua história, suas relações produtivas; (d) programa metodologias educativas - participativas que possibilitem o empoderamento dos estudantes através da

² István Mészáros parte dos conceitos de consciência e alienação, e aponta para a necessidade de criar uma autoconsciência da classe trabalhadora que gere as possibilidades de formular ações, propostas e práticas históricas para a superação da alienação e a construção da emancipação da classe e da igualdade substantiva. A educação adquire um papel de centralidade tanto para a elaboração de estratégias que vão contra as condições de reprodução da sociedade capitalista como para a automudança consciente dos indivíduos na busca de uma ordem social diferente, mais humanizada. Assim, os indivíduos sociais são, ao mesmo tempo, determinantes e determinados de/por um processo transformador permeado pela reciprocidade entre educação e transformação. Nesta nova perspectiva sobre o processo educativo, tenta valorizar-se o caráter materialista e dialético da história, bem como a capacidade emancipatória da educação, afirmando que a superação do estágio de alienação acontece pela emancipação humana e social.

organicidade, exercício pedagógico de auto-organização e reflexão teórica sobre a prática coletiva vivenciada durante a realização do Curso TPLA:

[...] é nossa prioridade, por um lado, que o curso se constitua como um espaço de estudo, de intercambio de experiências, momento para compartilhar angustias, esperanças e inquietudes. Por outro lado, apostamos no fortalecimento da nossa unidade latino-americana, nos conhecer melhor, para construir juntos um futuro diferente para a classe trabalhadora de América Latina e de quem está na luta. Por isso, propomos aproveitar o tempo, a oportunidade de estar reunidos para fortalecer a práxis de cada um de nós em nossas organizações. (ENFF, 2010, p. 2).

Também o Curso TPLA se propunha junto com a Escola, realizar algumas metas de trabalho, organização interna e estudo para o desenvolvimento integral da formação política e cultural, as questões giram em torno:

a) Garantir o processo organizativo da turma para viabilizar o funcionamento adequado do mesmo, respeitando as diferenças e aprendendo com as experiências de cada país; b) Compreender os aspectos básicos do projeto pedagógico e metodológico do curso e a partir dele iniciar a construção de um planejamento pessoal e coletivo de estudos, de trabalhos e participação, organizando a vida pessoal em função do curso e da ENFF; c) Escolher o nome da turma através de discussões nos núcleos de base e plenária da turma, baseado em critérios políticos que no contexto da discussão serão apresentados pela CPP, criar uma mística, identidade, músicas, poesias, gritos de ordem da turma em torno do nome escolhido pela maioria; d) Desenvolver um processo de apropriação e construção do conhecimento e da metodologia em cada disciplina - matéria que possa contribuir na prática formativa das organizações e países; e) Leitura, estudo e debate dos textos e livros: 1) texto de Florestan Fernandes, 2) As veias abertas da América Latina, Eduardo Galeano; 3) livro: Por um socialismo Indo-americano e outras bibliografias de José Carlos Mariategui. Organizar nos núcleos de base um planejamento de estudo dos livros indicados acima, fazer uma síntese individual e uma apresentação coletiva. f) Fortalecer, ampliar e aprender com os processos de formação, organização e mobilização de todas as organizações e países participantes do curso; g) Construir um ambiente de companheirismo, respeito, superação, trabalho, estudo, humildade, mística e dedicação na construção permanente do curso. Todo o curso será feito no dia após dia, em cada amanhecer e precisamos do empenho e esforço de cada companheiro e companheira para aproveitarmos o máximo este tempo curto na escola e no regresso ajudar a nossa base, a nossa organização a mudar a realidade onde estamos inseridos. (PPP CURSO, 2007, p. 10).

Ao olhar para os objetivos do Curso e da Escola, podemos constatar que o avanço da consciência entre os participantes tem relação direta, desde a iniciativa do intelectual coletivo e do intelectual coletivo, o pertencimento a uma organização política, mas também desde a organização das metodologias, políticas e

pedagógicas que permitam aprimorar os diversos níveis do conhecimento empírico, e a apropriação de forma coletiva e individual da teoria clássica e do pensamento crítico latino- americano contemporâneo, sendo coerente com o horizonte das necessidades de mudanças estruturais em todos os países da América Latina.

Na Escola e no Curso as metodologias de formação política e educação ganham a centralidade política-pedagógica por entender que fazem parte da construção da contra-hegemonia dos trabalhadores na América Latina, desde a forma de ação do intelectual coletivo e orgânico. Para o filósofo Antonio Gramsci, o intelectual orgânico de cada classe social é fundamental, com um papel decisivo na produção, engendra seus próprios intelectuais, ditos “orgânicos” a este mesmo grupo social³. E afirma “todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político”. (GRAMSCI, 2000, p. 15).

Também desde o vínculo existente entre intelectuais orgânicos e o povo, coordenadores e coordenados, e no caso específico do Curso a importância metodológica da relação escolar entre o educador e estudante entre Coordenação Político e Pedagógico (CPP) e a turma latino-americana. A construção de uma contra hegemonia perpassa uma relação intrínseca pedagógica e as metodologias participativas assumidas politicamente, com a finalidade do exercício pedagógico e planejado no cotidiano que perpassa o poder popular entre a turma, e da turma para com a totalidade da ENFF, e desta com consequências a nível internacional para os Movimentos sociais do campo e a educação do campo, ou seja, o Curso Teoria Política Latino-americana é um irradiador de novas metodologias educativas.

Daqui é possível concluir que o estudante camponês passa por uma mudança de postura pela intensa vivência com pessoas de outros países, de outras culturas, de outras línguas, de outros movimentos sociais do campo e movimentos sociais urbanos. Em princípio, o Curso leva os educandos a pensar a realidade cotidiana, regional e da América Latina, considerar suas redes sociais locais, e ampliar, suas

³ Assim, a burguesia, ao desenvolver-se no seio do antigo regime, traz consigo não apenas o capitalista, mas também uma série de intelectuais mais ou menos distantes dele: o professor, o técnico, o economista, o servidor público, o cientista, o articulador das diferentes esferas do aparelho Estatal. Tais intelectuais são responsáveis pela nova forma do Estado e da sociedade, são os “funcionários da superestrutura”, que organizam e formatam o mundo à semelhança da classe fundamental de um determinado período histórico (GRAMSCI, 2000, p. 15).

percepções e sensibilidades numa compreensão mais globalizante e solidária do que é a nossa América Latina, assim como estreitar as experiências de educação do campo e as relações internacionais entre os movimentos sociais do campo.

Se por um lado, o Curso Teoria Política Latino-Americana permite manter um diálogo entre as instâncias do MST, da La Via Campesina Internacional e da Articulação Continental dos Movimentos Sociais da ALBA, por outro, ele também desenvolve a tarefa de qualificar seus jovens na prática através da apropriação da teoria política e social latino-americana. De acordo com o Projeto Político e Pedagógico do Curso, a intenção do estudo teórico é contribuir na práxis política, pedagógica e organizativa com um sentido de reflexão crítica da realidade. Há assim, uma proposta no curso de formação de emancipação social.

O Curso Teoria Política Latino- Americana adotou os seguintes objetivos gerais que foram percorridos pela turma Córdon Cerrillos no período de 02 de setembro a 30 de novembro de 2013, afirma o Projeto Político e Pedagógico (PPP):

Oferecer um espaço para a formação de dirigentes de diferentes movimentos sociais e políticos da América Latina e Caribe, com capacidade para contribuir na organização, mobilização e formação política nos países. b) Aprofundamento teórico e metodológico da formação política e ideológica dos educandos e educandas. c) Aprofundar o debate em torno da unidade, internacionalismo e solidariedade Latino Americana. d) Debater questões históricas e desafios atuais da luta de classe no continente e no mundo. e) Buscar a partir do estudo, dos intercâmbios e das reflexões, visualizar formas de lutas de enfrentamento ao imperialismo, as empresas transnacionais e ao capital financeiro internacional. f) Perceber que a luta de classe é central no momento histórico e que as contradições das lutas ocorrem no cotidiano de nossos países. g) Intercambiar e aprender com os diferentes e diversos processos de organização e lutas na América Latina. (PPP, 2013, p. 7).

As organizações sociais ao enviar seus estudantes de alguma maneira tem clareza quanto à necessidade do projeto educativo, para transformar a realidade, é necessário saber interpretá-la. Uma realidade no qual os acontecimentos não falam por si mesmos. É preciso interrogá-los e, para isso, é indispensável algum domínio da teoria acumulada pela humanidade, assim surge esse curso de formação da consciência social na América Latina.

A Escola Nacional Florestan Fernandes é um espaço de planejamento, coordenação, articulação dessas ações formativas, educativas e culturais, não sendo formatada nas concepções tradicionais de Escolas, tem um Projeto Político e

Pedagógico voltado à realidade dos trabalhadores. A formação política da consciência social é consequência de um processo infinito e continuado de reflexão sobre a sua prática, e pela prática, busca apropriar-se dos conhecimentos já produzidos socialmente e envolve a permanente produção e socialização dos novos conhecimentos que vão sendo gerados graças à vivência da realidade concreta, ou, melhor ainda, dos novos conhecimentos que surgem das contradições dessa realidade; conhecimentos que derivam do confronto das ideias, destas com a realidade e vice-versa numa relação dialética. Processo de produção e reprodução do conhecimento da realidade assume o compromisso de decifrá-la, não apenas para entendê-la, mas com a intenção de transformá-la de maneira criativa.

Além disso, a ENFF também está aberta e desenvolve atividades e ações de educação popular, por exemplo: curso sobre a realidade brasileira; curso dos pensadores brasileiros; convênios com mais de 50 universidades públicas; ciclos de debates; jornadas pedagógicas; que integrem outros movimentos sociais populares, rurais e urbanos da sociedade brasileira e da América Latina. A educação é fundamental para entender esses processos em curso, e, fortalecer os laços de unidade, de solidariedade e de articulação entre os povos em lutas.

Podemos observar que as organizações sociais incorporam a juventude aos seus processos organizativos. O relato do estudante de Honduras, do Movimento de Unidade Camponesa de Aguán, Juan Ramón Chinchilla:

Existe uma confiança por parte da LVC nos jovens, porque a juventude está lutando por seu espaço na organização, são pessoas que no futuro próximo serão os dirigentes, porém agora é algo novo para eles, o velho dirigente se sente como que querem afastar, como que ele vem me afastar!..se está trabalhando para conscientizar, os velhos dirigentes e a juventude. Uma organização que não tem jovens nas instâncias de decisão não tem um futuro de luta e viveremos com golpe de estado. (CHINCHILLA, 2013).

O Curso Teoria Política Latino Americana tem alguns elementos importantes, além de incorporar militantes de diversas organizações do campo articulado na Via Campesina e urbanos da Articulação dos movimentos sociais da ALBA, com a intencionalidade de contribuir para fortalecer uma leitura original da realidade latina. Na aula inaugural da Turma VII Cordon Cerrillos de 2013, João Pedro Stedile enfatiza:

Somente começamos agora a compreender a importância de entender nossa própria realidade socioeconômica, de desenvolver esta compreensão nós mesmos superando os esquematismos e sem

esperar as avaliações de fora. Faz pouco tempo aprendemos a valorizar nossos pensadores latino-americanos como José Martí, José Carlos Mariátegui e tantos outros de nossos países, que conseguiram interpretar nossas realidades a partir de um método dialético e das necessidades dos povos. (STEDILE, 2013).

A ENFF é uma escola em construção, com foco na América Latina e Caribe, com princípio e dimensão pedagógica de estudos individuais e coletivos: trabalho, mística, organicidade, valores humanistas, arte e cultura em seu método organizativo. A pesquisa de campo realizada ajuda a compreender cada dimensão, são elementos que possibilitam o fortalecimento da unidade latino americana, na opinião do estudante de Uruguai, do Movimento pela Terra, considera o sentido da ENFF, Pablo Díaz um dos estudantes comenta:

É um dos poucos espaços que oferece formação de quadros políticos e educadores de movimentos sociais de toda América Latina. Contribui com um conteúdo escolar crítico e se tornou uma referencia de escola séria, organizada, e sustenta uma argumentação teórico-político de educação libertadora. Portanto cremos a referencia da ENFF já não é somente como espaço de formação política da esquerda brasileira (questão que comprovamos ao participar na ENFF), mas também a nível latino-americano. Referenciar a esquerda desde um movimento social é uma novidade que o MST contribui para o processo de transformação continental e elaboração de um pensamento latino-americano da esquerda revolucionaria e crítica (DÍAZ, 2013).

A experiência de construir a ENFF e o curso Teoria Política Latino Americana, envolve os movimentos sociais do campo que convidam movimentos sociais urbanos para estudar coletivamente a realidade brasileira e latino-americana, sobre esta dimensão da importância de analisar a realidade, segundo a estudante do papel da escola e curso, Ana Portillo de Assunção-Paraguai:

A realidade da América Latina exige dos movimentos sociais a formação e educação em todos os níveis, a preparação para a resistência e a luta contra uma elite que vem se modernizando e sofisticado nos seus métodos, discursos e tecnologias. Essa formação para a emancipação deve partir da análise profunda da realidade concreta que permita construir a unidade do povo do campo com a cidade com base em uma leitura. Implica uma crítica histórica dos erros e mesquinhez cometidos, a identificação dos inimigos comuns dos trabalhadores e a consolidação de um projeto de soberania nacional que seja compreensível e hegemônico para toda a população. Implica continuar e intensificar a resistência no campo, porém também somar novos militantes, educadores populares e unir campo e cidade. (PORTILLO, 2013).

Em específico sobre o Curso TPLA, na opinião da estudante de Guatemala, Letícia Vásquez, salienta:

inclui várias temáticas entre as quais estão: conhecer a história política de América Latina e do Caribe; história e organicidade do MST e as bandeiras de lutas de todas as organizações presentes no curso; história econômica da América Latina; história das revoluções e das organizações revolucionária nas Américas; metodologias de educação popular; princípios de formação política; economia política da agricultura e campesinato; imperialismo e teoria da dependência; a construção da dialética a partir da história; princípios básicos da filosofia marxista e o materialismo histórico; categorias como emancipação, alienação e formação da consciência, pensadores clássicos de várias correntes filosóficas; e apresentação de um artigo como trabalho final. (VASQUÉZ, 2013).

O Curso é uma experiência de educação do campo que vem abarcando a pedagogia dos oprimidos, na concepção de educação popular elaborada Paulo Freire, no qual os Movimentos Sociais do campo assimilam como educação popular ou 'Pedagogia do Oprimido', que se reconhece como tal⁴ e assumindo o compromisso de classe e compromete todo o trabalho pedagógico com uma metodologia de relação permanente entre prática - teoria – prática, criando à práxis revolucionária, sendo capaz de tornar os trabalhadores das classes populares sujeitos da construção de um projeto popular de sociedade.

CAPITULO IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa sobre a experiência do Curso Teoria Política Latino-Americana orienta-se pela linha de educação do campo construída pelos movimentos sociais do Brasil em parcerias com Universidades públicas federais e professores que sentem um compromisso social, numa visão de emancipação humana. É uma iniciativa valorosa e feita coletivamente entre Movimentos sociais do campo e as universidades públicas onde possibilita a vivência no cotidiano dos princípios da educação do campo em nível continental através deste tipo de curso.

Parece-nos que a formação política e a proposta de educação do campo são elementos estratégicos que acompanham e contribuem no debate de metodologias educativas em comuns e a matriz da agroecologia como sendo elementos de um

⁴ Para Miguel Arroyo, "A pedagogia do oprimido' não é uma listagem de métodos de como ensinar aos oprimidos e excluídos. Nem uma metodologia para trabalhar com eles (...). É a pedagogia que os próprios oprimidos aprendem e põem em prática para recuperar a humanidade que lhes foi roubada, para serem humanos em condições inumanas. É 'a pedagogia dos homens empenhando-se (eles) em sua libertação". (ARROYO. 2000, p. 247).

projeto de nova forma de vida do campo entre os Movimentos Soca do campo da América Latina. Também percebemos que a questão do internacionalismo, da unidade e o método de organização de trabalho popular são considerados como elementos estratégicos, e são, ao mesmo tempo, questões chaves nas experiências de formação realizadas até então pela Escola Nacional Florestan Fernandes com o Curso Teoria Política Latino-americana. Estes elementos contemplam aspectos os políticos e profissionais da política de formação do MST e da LVC.

CAPITULO V. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. RJ: Vozes, 2000.

CHINCHILLA, Juan Ramón, de Honduras. **Entrevista** em 2013.

DELGADO, Guilherme. **“O Que Significa a Economia política do Agronegócio no Brasil Atual (Anos 2000)”**. Documento da VCI. Brasília. 2013.

DÍAZ, Juan Pablo, de Uruguai. **Entrevista** realizada em 2013.

ESCOLA Nacional Florestan Fernandes, **documentos internos**. 2014.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HOBSBAWM, Eric, J. **Rebeldes primitivos, estudos de formas arcaicas de movimentos sociais nos séculos XIX e XX**. Ed. Zahar. Rio de Janeiro. 1978.

LA VIA CAMPESINA: **Documentos políticos de La Vía Campesina**. Disponível em: <http://www.viacampesina.org>.

_____. **Relatório da reunião da Comissão de Formação e Educação da La Via Campesina**. Documento interno. 2009.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos - filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. SP: Boitempo, 2005.

PORTILLO, Ana, de Paraguai. **Entrevista** em 2013.

STEDILE, João Pedro. **Aula inaugural do Curso Teoria Política Latino Americana**, dia 04 de setembro de 2013.

SVAMPA, Maristella. (2013). **“«Consenso de los Commodities» y lenguajes de valoración en América Latina”**. Revista Nueva Sociedad No 244, p. 1-17.

VÁSQUEZ, Leticia, de Guatemala. **Entrevista** 2013.